



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador Marcos Aurélio Bezerra Gomes

REQUERIMENTO Nº 5589 / 2013

Requer o registro nos Anais desta Augusta Casa Legislativa, matéria publicada no jornal O Povo edição de 16 de dezembro de 2013, "CRACK-103 quilos apreendidos em 8 meses".

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O Vereador abaixo assinado, do PSC – Partido Social Cristão, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental requer de V. Exª, após ouvido o Plenário, seja registrado nos Anais desta Augusta Casa Legislativa, matéria publicada no jornal O Povo edição de 16 de dezembro de 2013 intitulada **"CRACK-103 quilos apreendidos em 8 meses"**, de autoria do jornalista Bruno de Castro, onde o mesmo coloca números divulgados pelas Polícia Civil e Militar sobre apreensões da droga tanto em Fortaleza como no interior do estado. Com esses dados o Laboratório de Estudos da Violência (LEVUFC), através do seu pesquisador Marcos Silva discorda frontalmente, pois para ele: está havendo um descompasso "se você tem uma quantidade enorme de usuários e a demanda é elevada, o crack é um produto encontrável em qualquer boca de fumo. A apreensão é pouca por falta de estratégia. Há um descompasso entre a política de apreensão com a de saúde para o dependente". Requer ainda seja dado conhecimento do inteiro teor deste requerimento para:

Jornalista Bruno de Castro

Av. Aguanambi, 282 Joaquim Távora

CEP: 60055 – 402 Fortaleza – CE.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,
EM 16 DE DEZEMBRO DE 2013.

Marcos Aurélio Bezerra Gomes
Vereador - PSC

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

RUA DR. THOMPSON BULCÃO, 830, GABINETE 10 ENGº LUCIANO CAVALCANTE
CEP.: 60.810-460 FORTALEZA-CE FONE.: 85 34448362

16 DEZ. 2013

B-38
Nº 01
KAWA
Recebido

Crack 16/12/2013

103kg apreendidos em 8 meses

Diante do prognóstico de existirem entre 25 mil e 30 mil dependentes somente em Fortaleza, os trabalhos de repressão policial são considerados tímidos. Em 2012, houve mês em que menos de um quilo da droga foi retirado de circulação em Fortaleza. Procurada, Secretaria da Segurança silencia

Nos discursos políticos e da cúpula da segurança pública cearense, há anos ele é apontado como a principal causa do descontrolado inchaço nos indicadores de violência. Virou até nome de política pública do Governo Federal, com o lançamento do programa "Crack, é possível vencer", em 2011. Mas tem sido retirado de circulação de forma tímida no Ceará.

De janeiro a agosto deste ano, as polícias Militar e Civil apreenderam apenas 103,35 quilos da droga em todo o Estado, sendo 41,02kg na Capital e 62,33kg nos demais 183 municípios. Uma média de 12,8kg mensais. Os dados constam nos relatórios da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) publicados na Internet. Eles não contemplam os trabalhos da Polícia Federal. O POVO solicitou estatísticas à PF, mas não obteve resposta até o fechamento da matéria, ontem à noite.

Esses 103kg de crack representam um número 32% maior do que os 78kg recolhidos no mesmo período do ano passado. A marca também supera os 100kg de todo 2012. Números diminutos diante do diagnóstico da Central Única das Favelas (Cufa) de existirem, só em Fortaleza, entre 25 mil e 30 mil usuários de crack. Cada um, conforme o presidente nacional da entidade, Francisco José Pereira de Lima, o Preto Zezé, queima 12 pedras por dia, em média.

Isso significaria até 36 mil pedras de crack consumidas diariamente na Capital. Como cada uma pesa cerca de 0,02 grama, segundo estimativas da assessoria da Delegacia Geral de Polícia Civil, o universo pintado pela pesquisa da Cufa indicaria cerca de 7,2kg de droga queimada a cada 24 horas em Fortaleza. Ou 216kg por mês. Ou ainda 1.728kg de janeiro a agosto. Algo bem distante dos 41,02kg apreendidos na Capital nos oito primeiros meses de 2013.

Segundo a assessoria da Polícia Civil, os números constantes nos relatórios da SSPDS correspondem ao apurado de todas as delegacias do Estado. São 139, sendo apenas uma especializada no combate ao narcotráfico. Em 2012, houve mês em que menos de um quilo de crack foi apreendido na Capital. Neste ano, a maior apreensão aconteceu em agosto: 13kg.

O titular da SSPDS, Servilho Paiva, não quis se pronunciar. Procurada pelo O POVO, a PM argumentou que são as polícias Civil e Federal quem fazem as grandes apreensões. "A nossa é pontual. A Civil é quem levanta os pontos e os principais traficantes. Ela é quem sabe de onde vem a droga", ponderou o relações públicas da PM, tenente-côronel Fernando Albano. Mas a Polícia Civil também não quis comentar a denúncia.

"O discurso do Estado é falho. Ele associa as altas taxas de homicídios ao uso de droga, especialmente ao crack, mas a apreensão é mínima. Algo está errado. Se você tem uma quantidade enorme de usuários e a demanda é elevada, o crack é um produto encontrável em qualquer boca de fumo. A apreensão é pouca por falta de estratégia. Há um descompasso entre a política de apreensão com a de saúde para o dependente etc", critica Marcos Silva, do Laboratório de Estudos da Violência (LEV/UFC).